

# Editorial

---

## *Mundo em transformação e país do presente*

*Para enfrentar as necessidades de inserção no processo de globalização, as exigências de absorção dos avanços tecnológicos, as dificuldades de participação no agendamento e definição de uma nova ordem, as solicitações de novas orientações e valores para orientar as relações com o ambiente e a natureza, de uma forma mais ampla, e os clamores generalizado pela paz e de justiça social por toda parte, o Brasil vai passar por profundas transformações. De fato já está, ainda que lentamente, dando origem a novos e preocupantes descompassos entre as necessidades e as realizações.*

*Num mundo que se faz, se desfaz e se modifica aceleradamente, todos os países estão envolvidos numa variedade e numa sucessão inédita de mudanças de toda ordem. Tudo indica que estamos atravessando mares tempestuosos, com surpresas a cada momento. Alguns já admitem estarmos às vésperas de uma significativa transformação civilizacional, em que se entrecruzam, porém, os sinais da possibilidade de um avanço sem precedentes, graças ao arsenal de idéias, imaginação e instrumentos, e a potencialidade de entrada numa dolorosa rota rumo à barbárie.*

*O bom ou o mau uso dos poderosos instrumentos à nossa disposição e, em consequência, a resposta a ser dada ao dilema entre o desenvolvimento ou a catástrofe, ou, mesmo, entre quanto de avanço e quanto de retrocesso, continuam no terreno das incógnitas. Parece certo, contudo, que o conhecimento está readquirindo o lugar, a função e o papel que lhe correspondem, revitalizando a importância e as esperanças na educação. Isso explica as críticas que em todo mundo vêm recebendo as instituições educacionais e as demandas em todos os quadrantes por novos sistemas educativos e por processos de educação que correspondam melhor e mais flexivelmente às aspirações de cada segmento da sociedade.*

*Certamente por isso este final de século está longe de tranqüilo para os educadores. E igualmente por isso é que o Brasil está discutindo, aprovando e dando os primeiros passos na execução de um sem-número de medidas nessa área. Um breve e não muito difícil exercício de memória pode levar a uma listagem das propostas em discussão e das inovações já em andamento, mas desde logo dois princípios devem ser sublinhados. Primeiro, que quaisquer que sejam os objetivos*

---

*visados, os interesses específicos atuantes e as políticas sob análise, é preciso conservar em mente que o projeto educacional brasileiro deverá conjugar as dimensões políticas, sociais e econômicas próprias da preparação para o exercício da cidadania, da qualificação para o trabalho e do pleno desenvolvimento da pessoa humana. E em segundo lugar, que o processo democrático e a democracia, no sentido mais amplo, se consolidem no país, a fim de que, no gozo de seus direitos e por meio do cumprimento de seus deveres, todos possam participar da construção do Brasil - país do presente, além de saborear os frutos do esforço comum.*

*Em matéria de educação, é raro que os problemas se resolvam retoricamente. Normalmente, são indispensáveis providências concretas, que aproximem, articulem e se estendam em muitos níveis e direções. Nesse sentido, o presente número de Ensaio traz uma nova série de trabalhos e avaliação, incluindo os artigos a propósito de questões institucionais de Terezinha Granato e de Ivo Both e os estudos de caráter mais processual de Lígia Elliot e Ana Teresa Fillipecki, além do trabalho de Pedro Demo acerca de lógica, democracia e avaliação, da análise de Paulo Elpidio de Menezes Neto do vestibular e do chamado exame de ordem e da discussão de políticas adequadas para o 2º grau de João Batista Araújo e Oliveira e do retrospecto de tendências do planejamento educacional de Roberto A. Algarte.*

*Este material e as demais seções têm como finalidade aguçar as idéias, provocar a ação e elevar os padrões e a qualidade da intervenção educacional nos meios brasileiros. Exatamente como pede o momento, para que o velho país do futuro seja remetido com a merecida urgência para os arquivos dos especialistas e surja rapidamente o Brasil que queremos.*

**Carlos Alberto Serpa de Oliveira**  
Editor